# 1°. Os ataques sob Gregório XVI e Pio IX

É necessário indicar as diferentes investidas às quais Rosmini foi submetido durante sua vida, para entender melhor o alcance da condenação promulgada sob Leão XIII e que pode ser encontrada em Denz. Bannw., n. 1891-1930.

**Desde 1831**, uma oposição se formou contra os primeiros escritos de Rosmini, dos quais vários escritores da Companhia de Jesus suspeitavam da ortodoxia. Sem dúvida, vários jesuítas eminentes, notadamente o Pe. Roothan, então geral, escreviam a Rosmini cartas elogiosas sobre certos aspectos de sua doutrina. Vejam essas cartas em W. Lockhart, *Vida de Antonio Rosmini-Serbati*, trad. M. Segond, Paris, 1889, p. 182-184. O papa Gregório XVI chegou a enviar a Rosmini um breve altamente elogioso, no qual havia adicionado de sua própria mão qualificativos preciosos para Rosmini:

> *virum excellente ac præstanti ingenio præditum, egregiis animi dotibus ornatum, rerum divinarum atque humanorum scientia summopere illustrera...* Cartas apostólicas *In sublimis militantis Ecclesiæ*, 29 de setembro de 1839.

Veja o texto em Trullet, *Exame das doutrinas de Rosmini*, trad. Sylvestre de Sacy, Paris, 1893, p. 289, ou F.-X. Krauss, *Ensaios*, t. IV, Antonio Rosmini, Berlim, 1896, p. 152. Outros membros da Companhia publicaram em 1841 um livro anônimo intitulado *Eusebio cristiano*, incriminando Rosmini sobre sua concepção do pecado original. A controvérsia havia começado, e Gregório XVI fez examinar, em 1843, os escritos das duas partes e o silêncio foi imposto aos adversários. W. Lockhart, op. cit., p. 522.

A inclusão no Índice do projeto de Constituição (italiana) segundo a justiça social e das Cinco chagas foi o ponto de partida de novos ataques. Embora Rosmini declare ter aprendido "que a proibição não se refere a nenhuma proposição condenável do ponto de vista teológico, mas que ela vem de que esses dois escritos foram considerados inoportunos" (carta a Leonardo Rosmini, seu primo; cf. Lockhart, p. 289), a escola oposta às doutrinas rosminienses alegava que os dois opúsculos haviam sido condenados "**porque continham opiniões heréticas e que se veria bem pela rápida condenação de todos os escritos do autor**". W. Lockhart, p. 524. Pôs-se em circulação um panfleto intitulado *Apostilas*, contendo 327 censuras doutrinais relativas a proposições extraídas das obras de Rosmini. As acusações contidas nas *Apostilas* foram logo apoiadas por uma obra anônima em dois volumes, assinada com o pseudônimo *Prete Bolognese*. Pio IX, que havia recebido em Gaeta um pedido formal de condenar as obras de Rosmini e acabara de ser restabelecido em Roma, resolveu submeter as obras incriminadas a um *exame sério e*

*imparcial*. O *exame, iniciado em março de 1851, durou três anos*. A congregação especial que dele era encarregada terminou com a sentença de *Dimittantur*, ou seja, *acquitamento*. O papa, ao promulgar essa sentença, impôs a injunção do silêncio, defendendo que se renovassem as mesmas acusações. Mais, na sequência, vários jornais ou revistas, nomeadamente a *Civiltà cattolica, l'Osservatore romano, l'Osservatore cattolico*, havendo insinuado que a sentença deixava apenas a causa em suspenso e os ataques se renovando sem cessar contra a ortodoxia de Rosmini, o prefeito do Índice, cardeal di Luca, fez publicar pelo Mestre do Sagrado Palácio, o Pe. Vincenzo Gatti, uma comunicação oficial, datada de 20 de junho de 1876, no *Osservatore romano*. Eis o final:

> "Sem dúvida, não se segue que não se possa rejeitar o sistema filosófico de Rosmini ou a maneira como ele explica certas verdades, e refutar suas opiniões nas escolas; mas de que não se está de acordo com ele sobre a maneira de explicar certas verdades, não se pode concluir que Rosmini tenha negado essas verdades; não é lícito, tampouco, infligir uma censura teológica às doutrinas que ele sustentou nessas obras que a Sacra Congregação do Índice examinou e declarou isentas de toda censura e contra as quais o Santo Padre proíbe levantar novas acusações".

O *Osservatore cattolico* publicou, em 1° de julho, uma nota de arrependimento por ter mal interpretado a fórmula *Dimittantur*. Mas a *Civiltà catholica* foi dispensada de qualquer retratação. W. Lockhart, p. 535-539.

Os ataques não deveriam cessar por isso. Enquanto isso, contudo, a Sacra Congregação do Índice havia publicado duas declarações. A primeira, datada de 21 de julho de 1880, especificava que a fórmula *Dimittantur* significava simplesmente: *opus quod dimittitur non prohiberi*. A segunda, datada de 5 de dezembro de 1881, decidia que um livro devolvido (*dimissum*) ou não proibido não estava declarado isento de erro e que se podia atacá-lo ainda sob o ponto de vista filosófico ou teológico, sem incorrer na nota de temeridade.

**Em outubro de 1885, a *Civiltà cattolica* resumiu suas acusações em uma frase neta e concisa:**

> **"Rosmini é um jansenista na teologia, um panteísta na filosofia, um liberal na política".**

Leão XIII, que, no interesse geral, havia pedido aos "jornalistas católicos que abstenham-se completamente de discutir essas questões", *Carta aos arcebispos da Lombardia e do Piemonte*, janeiro de 1882, teve que fazer reexaminar as doutrinas rosminienses. Várias razões militavam a favor desse *novo exame*. Em primeiro lugar, as razões de oportunidade e o *ménagem dû* à pessoa de Rosmini, fundador de ordens, não existiam mais como sob Pio IX. Em seguida, como observa o começo do decreto *Post obitum*, as doutrinas denunciadas e condenadas são extraídas de obras póstumas, sobre as quais não haviam podido incidir as primeiras denúncias. Por último, as proposições reconhecidas "não conformes à verdade católica" contêm "chefes de doutrina" que se

encontravam apenas em germe nos primeiros escritos do autor, mas que se desenvolveram e explicaram mais claramente. Faz-se necessário acrescentar que os defensores de Rosmini haviam singularmente exagerado ao apresentar suas doutrinas filosóficas e teológicas como a expressão autêntica da doutrina de Santo Tomás? Veja, nesse sentido, W. Lockhart, op. cit., c. LI; A. Trullet, *Exame das doutrinas de Rosmini*, trad. Sylvestre de Sacy, Paris, 1893, especialmente do c. IV ao final (*Parere intorno aile dottrine ed aile opere del' abbale Rosmini*, Roma, 1854). Os melhores espíritos podiam ser perturbados por afirmações tão audazes.

---

Revision #4
Created 6 October 2024 20:00:01 by Admin
Updated 9 October 2024 12:48:02 by Admin